

NÃO AO CRIME, CONTRA A IMPUNIDADE

EDSON CARVALHO VIDIGAL

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

As pessoas comuns, também conhecidas como O Povo em Geral, estão fartas desse clima de insegurança e não querem mais a impunidade. Querem segurança e querem Justiça.

A segurança consiste na garantia pelo poder público de que as pessoas podem ficar em paz em suas casas e não serão assaltadas. Podem andar sossegadamente pelas ruas e não serão assaltadas. A segurança pública é obrigação do poder público.

A Justiça consiste na certeza de que, sendo todos iguais perante a lei, não tem que haver diferença entre um pobre que fere a lei e é preso e um mais que um pobre, às vezes rico, que comete um crime e não lhe acontece nada. Não acontecer nada é impunidade.

Contra a insegurança e contra a impunidade é que as pessoas comuns, também conhecidas como O Povo em Geral, se mobilizam agora, a partir de Imperatriz, numa corrente de indignação por todos os recantos do Estado.

Indignação é não aceitar as coisas como estão, seqüestradas pela mentira da propaganda, reféns da mediocridade burocrática e da mesmice de tantos aproveitadores. Indignar-se é ser do contra, é aborrecer-se, é insubordinar-se, é não aceitar passivamente as coisas injustas que nos impõem, é desobedecer quando houver afronta à verdade e à razão.

O Maranhão precisa viver momentos intensos de grande indignação. Precisa enfurecer-se desenfreadamente contra o furto do



dinheiro público. Contra os conluios que enfraquecem a independência entre os três Poderes e que, pelos acobertamentos dos crimes, consagram a impunidade e desmoralizam a nossa Democracia. O Maranhão precisa encontrar, a partir do seu próprio Povo, os caminhos da verdade porque, como está escrito no Evangelho, só a verdade libertará!

Vejo com entusiasmada simpatia essa união contra o crime e pela Paz que, a partir de Imperatriz, desponta para alcançar o Estado inteiro. É a própria comunidade, despregada de partidos, legendada por suas instituições mais legítimas – Ordem dos Advogados do Brasil, Ministério Público, Magistratura, Universidades, Sindicatos, Uniões de Moradores, Imprensa, Rádio e TV, dentre outras – que sai à luta e ao debate.

Muita coisa precisa ser mudada. Antes que desmoronem as muralhas que separam os poderosos do Povo em Geral e que sobre nós acabem caindo, também, pedras sobre pedras.